GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Geografia e Meio ambiente foi idealizado com o objetivo de formar profissionais com visão global, crítica e humanística para a atuação profissional (aptos a tomada de decisões numa sociedade plural), com vistas à utilização dos recursos tecnológicos nos ambientes virtuais de modo a aplicar essas reflexões para a situação real de ensino-aprendizagem. Com o intuito de refletir sobre o papel da Ciência e da Tecnologia na sociedade requer não apenas um novo olhar sobre o curso de Geografia e Meio Ambiente, mas, sobretudo, instrumentalizar das variadas ferramentas, hoje acessíveis e disponíveis ao professor, por meio de uma Formação voltada para a utilização dos recursos tecnológicos, através de metodologias inovadoras, de modo particular as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

OBJETIVO

Permitir a continuidade dos estudos em áreas específicas, em nível de especialização, na área de Geografia e Meio Ambiente, na modalidade EAD, de forma a torná-los promotores de mudanças no cenário atual das escolas onde atuam como mediadores do saber, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

257	**Metodologia da Geografia Ambiental**	**45**

APRESENTAÇÃO

Analisar as formas de interação entre esses elementos da geografia, de maneira a associar proteção e valorização espacial. Avaliação de tendências recentes de gestão do espaço urbano- ambiental nas escalas nacionais e internacionais. Proporcionar um instrumental técnico e analítico para práticas de planejamento e gestão na esfera global.

OBJETIVO GERAL

Construção de uma nova perspectiva de análise e conhecimento ambiental efetivada a partir de um exame crítico da disciplina geografia ambiental, com sua diversidade de enfoques, métodos, técnicas, objetos de estudos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Entender e opinar sobre o paradigma Marxista;
Apresentar a influência do marxismo para o estudo da geografia e meio ambiente;
Traçar um paralelo entre a primeira revolução industrial, segunda revolução industrial e terceira revolução industrial e suas consequências ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PARADIGMA LIBERAL- TECNICISTA
UNIDADE II – PARADIGMA MARXISTA
UNIDADE III – MARXISMO, GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE
UNIDADE IV – O PARADIGMA INTERACIONISTA
UNIDADE V – O HUMANISMO
UNIDADE VI – Evolução, Revoluções e Meio Ambiente
1. A PRIMEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS
2. A SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS
3. A TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS

REFERÊNCIA BÁSICA

FREITAS, Jose Vicentine. GALIAZZI, Maria do Carmo. Metodologias Emergentes de Pesquisa em Educação. Ed.Unijui. 2007.
MARÍLIA. Freitas de Campos Tozoni-Reis. Metodologias Aplicadas À Educação Ambiental. Fornecedor: Iesde (edição Digital). Categoria: Livro Digital / Didáticos.
SÁNCHEZ, Luiz Enrique. Avaliação de Impactos Ambientais – Conceitos e Métodos. 1.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 496p., 2006.
SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: Ed. Nobel, 1985.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BERNARDO, C. M. C. Do estranhamento do corpo: um estudo sobre identidade, corpo e de?ciência na escola. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará. 2010.
BRAGA, Ruy. A restauração do capital: um estudo sobre a crise contemporânea. São Paulo: Xamã, 1996.
GONÇALVES, R. Globalização e desnacionalização. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
LAGO, Antônio; PÁDUA, José Augusto. O que é ecologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.
LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução Maria Cecília França. 2.ed. Campinas: Papirus, 1988.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Trajetórias e fundamentos da educação ambiental. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. A implantação da Educação Ambiental no Brasil. Coordenação de Educação Ambiental. Brasília-DF, 1998.

PERIÓDICOS

MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.
PILETTI, Nelson. Sociologia da Educação. São Paulo. Ed. Ática. (1991. 10.ª Edição).

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

258	Noções dos Ecossistemas Brasileiros	30

APRESENTAÇÃO

Consiste no esboço do quadro dos ecossistemas do Brasil. Apresenta a importância dos recursos naturais, bem como as ações antrópicas no século XXI.

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos sobre os ecossistemas do Brasil e posicionar-se sobre a questão da sustentabilidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conceituar ecologia e ecossistema;
Caracterizar os ecossistemas terrestres e costeiros;
Discutir a importância dos recursos naturais para o desenvolvimento sustentável;
Envolver-se na questão da sustentabilidade e educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASPECTOS RELACIONADOS AO QUADRO DAS PAISAGENS NATURAIS E AMBIENTAL
CONCEITOS DE ECOLOGIA E DE ECOSSISTEMA
ECOLOGIA
ECOSSISTEMA
ESBOÇO DOS ECOSSISTEMAS BRASILEIROS
ECOSSISTEMAS TERRESTRES
FLORESTA AMAZÔNICA
CAATINGA
CERRADO
MATA ATLÂNTICA
PANTANAL
PAMPAS (CAMPOS SULINOS)
ECOSSISTEMAS COSTEIROS
RECIFES
PRAIAS
RESTINGAS
MANGUEZAIS

RECURSOS NATURAIS
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL3
PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS
PRODUÇÃO MAIS LIMPA
SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI4
OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES ATUAIS
SUSTENTABILIDADE
POR UMA ECOPEDAGOGIA

REFERÊNCIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz Nacib. Domínios de Natureza no Brasil. Ed. Atelie editorial. Ano: 2010.
_____. Os domínios morfo-climáticos na América do Sul: primeira aproximação geomorfológica. São Paulo: IG/USP, 1977.
_____. As grandes paisagens brasileiras. Série Problemas Brasileiros. São Paulo: USP, 1970.
CARVALHO Cláudio Elias. FADIGAS. Eliane A. FARIA. Amaral. REIS. LINEU. Belisco. Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável. Ed. Manole. Ano: 2011.
LEITE, Marcelo. Brasil, Paisagens Naturais. Ed. Ática. Ano: 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, F. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ALTVATER, E. O preço da riqueza: pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial. São Paulo: UNESP, 1995.

BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

FERRÃO, P. C. Introdução à gestão ambiental: a avaliação do ciclo de vida de produtos. Portugal: Lisboa, 1998.

FURTADO, C. O Mito do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

GIANSANTI, R. O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. 2º ed. São Paulo: Atual, 1999.

INSTITUTO PAULO FREIRE. Resumos do Primeiro Encontro Internacional da Carta da Terra na Perspectiva da Educação. São Paulo: IPF, 1999.

LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexibilidade, poder. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MARTIN, L.; SUGUIO, K.; FLEXOR, J. M.; AZEVEDO, A. E. G. Mapa Geológico do Quaternário Costeiro dos Estados do Paraná e Santa Catarina. Mapas. MME / DNPM. Série Geológica no 28. Brasília, 1988, 40p.

PERIÓDICOS

MONTIBELLER FILHO, G. O mito do desenvolvimento Sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. Florianópolis: Ed. Da UFCS, 2004.

197	**O Clima, a Atmosfera e a Vida Terrestre**	**45**

APRESENTAÇÃO

Circulação e dinâmica Atmosférica. Clima e ambiente: meio rural e urbano. Problemas ambientais ligados ao clima. Os processos homem – natureza e suas transformações históricas. As mudanças climáticas globais e a cidade. Os problemas atmosféricos globais, efeito estufa e outros. Conservação da biodiversidade nas escalas local à global.

OBJETIVO GERAL

Entender a dinâmica atmosférica no tempo e espaço através dos sistemas produtores de tempo e dos fatores que levam a mudanças e variações climáticas em diferentes escalas (local, Brasil e Mundo).

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estudar sobre a influência da atmosfera e de seus fenômenos sobre o meio urbano e rural, ao mesmo tempo fornecendo-lhe ferramentas e instrumentos para definição de métodos e práticas racionais de intervenção e convivência do homem com o meio ambiente.
Reconhecer os principais fatores que modificam o clima no Brasil.
Diferenciar tempo de clima.
Oferecer subsídios para o entendimento dos sistemas produtores do tempo e a influência para a caracterização climática do Globo, a partir da circulação geral da atmosfera.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: ATMOSFERA TERRESTRE
1. TERRA E A ATMOSFERA
1.1 COMPOSIÇÃO DA ATMOSFERA
UNIDADE II: EFEITO ESTUFA
UNIDADE III: CLIMA E CLIMATOLOGIA
1. CLIMA
2. CLIMATOLOGIA
3. MASSAS DE AR QUE ATUAM NO BRASIL
4. CLASSIFICAÇÃO DOS CLIMAS DO BRASIL
5. MAPA UNIDADES CLIMÁTICAS DO BRASIL
6. MASSAS DE AR E FRENTES
6.1 PRINCIPAIS FATORES QUE MODIFICAM AS MASSAS DE AR TEMPERATURA
6.2 PRINCIPAIS MASSAS DE AR QUE AFECTAM O ESTADO DO TEMPO NA EUROPA OCIDENTAL
UNIDADE IV: METEOROLOGIA
1. ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS
2. PREVISÃO CLIMÁTICA
3. CONVENÇÃO – QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇA DO CLIMA
UNIDADE V: VARIABILIDADE, ANOMALIA E MUDANÇA CLIMÁTICA
1. O AQUECIMENTO GLOBAL E A MUDANÇA CLIMÁTICA RECENTE
1.1 EVIDÊNCIAS
UNIDADE VI: PREDIÇÕES, DA MUDANÇA CLIMÁTICA NO SÉCULO XXI
UNIDADE VII: INFLUÊNCIA DAS CORRENTES OCEÂNICAS NO CLIMA DO BRASIL
1. AS CORRENTES MARINHAS DO BRASIL
2. EL NIÑO E LA NIÑA
UNIDADE VIII: IMPACTOS DE MUDANÇAS NA BIODIVERSIDADE TERRESTRE E MARINHA SOBRE O CLIMA REGIONAL E GLOBAL

REFERÊNCIA BÁSICA

DREW, D., 1998. Processos Interativos Homem — Meio Ambiente. 4.ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1998. 394 p.
GALVINCIO, Josicleda Domiciano. Mudanças Climáticas E Impactos Ambientais. UFPE. Ano 2010.
GUERRA, Antônio Jose Teixeira. Impactos Ambientais Urbanos No Brasil. Bertrand Brasil. Ano: 2001.
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004,

280p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AVILA-PIRES, F. D. Fundamentos da Ecologia. Ribeirão Preto, Holos Editora, 1999.
BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Efeito Estufa e a Convenção Sobre Mudança do Clima. Brasília, DF: MCT, 1999. 25p.
_____, Ministério de Meio Ambiente. Questões Ambientais: Conceitos, História, Problemas e Alternativas. Brasília, DF: MME, CID Ambiental, 2001. 165 p.
_____, Ministério de Minas e Energia. Balanço Energético Nacional 2000: Ano Base 1999. Brasília, DF: MME, 2000. 157p.
_____, Senado. Legislação do Meio Ambiente. Brasília. D. F. Gráfica do Senado, 1998 v.1. e v.2.

PERIÓDICOS

MENDONÇA, F; MONTEIRO, C. A. F. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.
NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1989.

256	Geografia e Meio Ambiente	45

APRESENTAÇÃO

As transformações ocorridas na sociedade e o uso dos recursos naturais. O modelo capitalista e suas formas de apropriação dos espaços de produção. Ideais sobre a degradação e novas formas de recuperação ambiental global.

OBJETIVO GERAL

Valorar a abordagem teórico e metodológica para o tratamento das questões ambientais na área da geografia.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer a teoria geral dos sistemas e suas contribuições para a análise ambiental;
Estudar e entender o papel da geologia, pedologia, climatologia, biogeografia, hidrografia, geomorfologia, usos e ocupação do solo no planejamento ambiental;
Avaliar o uso das geotecnologias no ensino de geografia e do meio ambiente;
Argumentar a importância de se conhecer e estudar a legislação brasileira da gestão ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - PARA ENTENDER A QUESTÃO AMBIENTAL
UNIDADE II - A ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O TRATAMENTO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS NA GEOGRAFIA
1. A TEORIA GERAL DOS SISTEMAS (TGS) E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ANÁLISE AMBIENTAL
2. AS CONCEPÇÕES DE PAISAGEM PARA A ANÁLISE INTEGRADA DO AMBIENTE
3. O GEOSSISTEMA: UMA PERSPECTIVA PARA ANÁLISE AMBIENTAL

UNIDADE III – ENTENDENDO O PAPEL DA GEOLOGIA, PEDOLOGIA, CLIMATOLOGIA, BIOGEOGRAFIA, HIDROGRAFIA, GEOMORFOLOGIA, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO PLANEJAMENTO AMBIENTAL
1. GEOLOGIA
1.1 MAPAS GEOLÓGICOS
2. CLIMA
3. GEOMORFOLOGIA
4. SOLOS
5. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E CAPACIDADE DE USO DA TERRA
6. HIDROGRAFIA – BACIA HIDROGRÁFICA
7. VEGETAÇÃO
UNIDADE IV - USO DE GEOTECNOLOGIAS NA GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE
1. O SISTEMA GPS - GLOBAL POSITIONING SYSTEM
2. O SENSORIAMENTO REMOTO NA ANÁLISE AMBIENTAL
2.1 O PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGEM NA ANÁLISE AMBIENTAL
3. INTEGRAÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES
4. AS GEOTECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE
UNIDADE V – A POLÍTICA DE GESTÃO AMBIENTAL BRASILEIRA
UNIDADE VI - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

REFERÊNCIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
CHRISTOFOLETTI, A. Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo, SP: HUCITEC, 1995.
_____. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. p.236.
ROSS, Jurandir Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: Subsídios para planejamento ambiental. 1ª ed. Editora Oficina de Textos, São Paulo 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Aline S. **Avaliação da vulnerabilidade ambiental à perda de solo no município de Jeremoabo-ba.** Dissertação de mestrado. Programa de Mestrado em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente: UEFS, 2011.
FLORENZANO, Teresa Gallotti (Org.). **Geomorfologia**: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: oficina de texto, 20008.
JENSEN, J.R. 2008. **Sensoriamento Remoto do Ambiente:** uma perspectiva em recursos terrestres. Tradução da segunda edição pelo INPE. Editora Parêntese. p.598.
LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira** / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
OLIVEIRA, João Henrique Moura. **Caracterização Geomorfológica e Análise Integrada da Paisagem no Raso da Catarina - Ba por Geotecnologias**. Dissertação de mestrado (Mestrado em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente) – Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, 2008.
TRICART, Jean. **Ecodinâmica.** Rio de Janeiro: IBGE, 1977. p.97 SILVA, Uiara Catharina Soares e. **Educação Ambiental:** Uma Alternativa Para a Melhoria da Qualidade de Vida da Comunidade do Bairro Novo Horizonte, Feira de Santana, Ba. Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana: 2006.

PERIÓDICOS

SILVA, O. A. da; **Mapeamento do uso do solo no médio curso da bacia do rio Jacuípe utilizando geotecnologia**. Feira de Santana: UEFS, 2006. (monografia de especialização).
TOMMASI, Luiz Roberto. **Estudo de impacto ambiental.** São Paulo, SP: CETESB, 1993.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

259	Problemas Ambientais Globais	45

APRESENTAÇÃO

Mudanças climáticas e sua relação com a conservação da biodiversidade. Os problemas atmosféricos globais, efeito estufa, Impactos das mudanças climáticas sobre o agroecossistema, desenvolvimento e produtividade das culturas, ocorrência e desenvolvimento de pragas e doenças, ciclo hidrológico. Conservação da biodiversidade. Estudos de casos.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimento para entender os problemas ambientais globais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descrever o efeito estufa e o aquecimento global e suas consequências para o ecossistema terrestre; • Realizar estudos sobre a questão do desmatamento e posicionar-se sobre a questão; • Discutir os efeitos da chuva ácida nos grandes centros urbanos; • Explicar a importância da preservação ambiental para a manutenção do ecossistema da Terra.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ECOLOGIA E PROBLEMAS AMBIENTAIS GLOBAIS EFEITO ESTUFA E AQUECIMENTO GLOBAL A QUESTÃO DA ANTÁRTIDA O DESMATAMENTO A QUESTÃO DA AMAZÔNIA A DESTRUIÇÃO DA CAMADA DE OZÔNIO AS CHUVAS ÁCIDAS O CLIMA URBANO RESÍDUOS PREJUDICIAIS: A QUESTÃO DO LIXO URBANO A ESCASSEZ DA ÁGUA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CARDOSO, Fátima. Efeito Estufa – Por que a Terra morre de calor? 1 ed., São Paulo: Terceiro Nome, 94p., 2006. GALVINCIO, Josicleda Domiciano. Mudanças Climáticas E Impactos Ambientais. Ed.UFPE. 2010. GUERRA, Antônio Jose Teixeira. Impactos Ambientais Urbanos No Brasil. Ed. Bertrand Brasil. Ano: 2001. SANCHEZ, Luiz Henrique. Avaliação de Impacto Ambiental. Ed. Oficina de textos. Ano: 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BONIZZATO, L. O advento do Estatuto da Cidade e consequências fáticas em âmbito da propriedade, vizinhança e sociedade participativa. Rio de Janeiro: Lúmen JÚRIS, 2004. BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambien¬tal. São Paulo: Prentice Hall, 2002. BRASIL, Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. 292 p. CALLENBACH, E. Ecologia: um guia de bolso. São Paulo: Peirópolis, 2001. MAGRINI, A. Gestão Ambiental. PPE/ COPPE/ UFRJ, 2001. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. OLIVEIRA, F. P. M.; GUIMARÃES, F. R. Direito, meio am¬biente e cidadania: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Madras, 2004. PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. Uma introdução à questão ambiental. In: Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 3-16. PINTO-COELHO, R. M.

Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2002. 525p. PROGRAMAS ÁREAS PROTEGIDAS DA AMAZÔNIA (ARPA). ARPA: desmatamento e mudanças climáticas. Brasília: WWF Brasil, 2010. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PERIÓDICOS

REBOUÇAS, A. C. Água no Brasil: abundância, desperdício e escassez. Bahia Análise & Dados 13: 341-345, Ed. Especial, Salvador, 2003. RIBEIRO, P. F. V. Tombamento: instrumento de proteção ambiental. Revista Direito & Dialogicidade, América do Norte, 2010.

130	Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Líquidos	30

APRESENTAÇÃO

Classificação de Resíduos: perigosos, comuns, recicláveis; Impactos ambientais e vulnerabilidades do gerenciamento incorretos dos resíduos; Coleta seletiva – como evitar problemas, quais as vantagens socioeconômicas e ambientais, passo a passo; Educação Ambiental: repensar, reduzir, reaproveitar e reciclar; gerenciamento de resíduos no contexto da gestão ambiental; as principais alternativas de destinação final, tratamento, incineração, co-processamento, disposição em aterros urbanos e industriais; A relação entre o gerenciamento adequado de resíduos, mudanças climáticas e créditos de carbono; A reciclagem industrial.

OBJETIVO GERAL

• Reconhecer que a educação ambiental e entendida como um dos instrumentos básicos e indispensáveis à sustentabilidade dos processos na gestão ambiental traz o foco para a importância de se considerar a percepção ambiental do homem a partir do universo cognitivo, comunicativo, suas relações intersubjetivas e intergrupais, suas diferenciações socioeconômicas, culturais e ideológicas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Aprender sobre a forma correta de gerenciar os resíduos provenientes de diversas fontes e a classificar tais resíduos de acordo com a Resolução em vigor. • Promover a compreensão da interdependência entre vários setores, como a economia, a política social, a ecologia e a sociedade tornando a comunidade apta a agir em busca de alternativas de soluções para os seus problemas ambientais. • Mostra a necessidade de reflexão das pessoas no processo de mudança de atitudes em relação ao correto descarte do lixo e à valorização do meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS 2. POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS 1. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL 3.1 MODELOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS 2. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS 2.1 GERAÇÃO (FONTES) 2.2 MINIMIZAÇÃO 2.3 MANUSEIO 2.4 ACONDICIONAMENTO E ARMAZENAMENTO 2.5 COLETA E TRANSPORTE 2.6 SEGREGAÇÃO 2.7 PRÉ-TRATAMENTO 2.8 TRATAMENTO 3. PADRÕES DOS CORPOS D'ÁGUA E DE LANÇAMENTO DE EFLUENTES 3.1 PARÂMETROS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL CAUSADO PELO LANÇAMENTO DOS EFLUENTES 3.2 NÍVEIS DE TRATAMENTOS DE EFLUENTES 4. ETAPAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS 4.1 PLANEJAMENTO 4.2 IMPLEMENTAÇÃO E OPERAÇÃO 4.3 VERIFICAÇÃO E AÇÕES CORRETIVAS 5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A GESTÃO DE RESÍDUOS

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 10.004: Resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 1987. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12235 . Armazenamento de resíduos

sólidos perigosos, Rio de Janeiro, 1992. ANVISA, 2004. Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 24 p. BARBOSA, L, T. Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos no Norte de Minas Gerais: Estudo relativo à implantação de Unidades de Reciclagem e Compostagem a partir de 1997. Programa de Pós-graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos da UFMG. Belo Horizonte. Escola de engenharia da UFMG, 2004. JACOBI, Pedro. Gestão Compartilhada dos Resíduos Sólidos no Brasil. Ed. Annablume, 2006. LAPA, Nuno. MENDES, Benilde. OLIVEIRA, J. F. Santos. Resíduos - Gestão, Tratamento e sua Problemática. Ed. Lidel, 2009. MARIANO, Jacqueline Barboza. Impactos Ambientais do Refino de Petróleo. Ed. Interciencia, 2005. REVEILLEAU, Ana Célia Alves de Azevedo. Gestão Compartilhada De Resíduos Sólidos. Ed. Habilis, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CONAMA. Resoluções do CONAMA: resoluções vigentes publicadas entre julho de 1984 e novembro de 2008. 2. ed. Brasília-DF: Conselho Nacional do Meio Ambiente. 2008. DIJKEMA, G. P. J. 2000. A new paradigm for waste management. Waste Management, Volume 20, Issue 8, December 2000, Pages 633-638. LIMA, J. D. Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. Campina Grande: ABES, 231 p. 2001. MAROUN, CHRISTIANNE ARRAES. 2006. Manual de Gerenciamento de Resíduos: Guia de procedimento passo a passo. Rio de Janeiro: GMA. MESQUITA JUNIOR, JOSÉ MARIA DE. Gestão integrada de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2007. MONTEIRO, JOSÉ HENRIQUE PENIDO et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Coordenação técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001. SANTANA, JOSEANE MOURA DE. 2010. Proposta de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos para o município de santo Estevão, BA. Dissertação de mestrado. SILVEIRA, L. R. Desafios do manejo de resíduos sólidos: a gestão de seis aterros simplificados no estado da Bahia. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental. Universidade estadual da Bahia, Salvador, 2008.

PERIÓDICOS

TCHOBANOGLOUS, G. Solid wastes: engineering principles and management. Issues. Tokyo: McGraw-Hill, 1977.

132	Projetos, Planejamentos e Licenciamentos Ambientais	45

APRESENTAÇÃO

A Geografia os procedimentos de planejamento ambiental; A Política Ambiental no Brasil; Instrumentos atuais e cenários futuros para a gestão ambiental no Brasil; Meio ambiente e os ecossistema; Intervenção e gestão ambiental; Projetos e metodologias utilizadas em estudos ambientais.

OBJETIVO GERAL

• Exercer controle prévio e de realizar o acompanhamento de atividades que utilizem recursos naturais, que sejam poluidoras ou que possam causar degradação do meio ambiente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Realizar estudo sobre os êxitos e fracassos dos projetos ambientais; • Analisar se o planejamento ambiental no Brasil considerou realmente a Agenda 21; • Explicar as competências para o licenciamento ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PROJETOS (AMBIENTAIS) 1. ÊXITO E FRACASSO DOS PROJETOS 2. ELABORAÇÃO DE UM PROJETO 3. PROJETO TAMAR 4. PROJETO BALEIA FRANCA 5. PROJETO SEMPRE-VIVA 6. INDICADORES AMBIENTAIS UNIDADE II – PLANEJAMENTOS 1. ZONEAMENTO AMBIENTAL 2. O PLANEJAMENTO AMBIENTAL, CONSIDERANDO A AGENDA 21 3. PLANEJAMENTO AMBIENTAL SOB A ÓTICA DA ISO 14001 UNIDADE III –

LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS 1. HISTÓRICO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL 2. COMPETÊNCIAS PARA O LICENCIAMENTO DICAS DE LEITURA

REFERÊNCIA BÁSICA

CRUZ, Cláudia Coelho Anastácio. Discurso Ambiental e Planejamento Territorial na Região Sudoeste da Bahia. Ed. Edições UESB. Ano 2011. FIORILLO, Celso. ANTONIO Pacheco. Licenciamento Ambiental. Ed. Saraiva. Ano: 2011. SANTOS, Rozely Ferreira. Planejamento Ambiental - Teoria e Pratica Ed. Oficina de Textos. Ano: 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, F. J. de; Júnior, F. F. 2000. Aprendendo com projetos. Brasília: PROINFO/MEC. ARANTES, E.; ANSELMO, J.; SENISE, L. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: Promom, 2008. BOUTINET, J. Antropologia do projeto. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B. Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de um software educacional. In: Valente, J. A. (Org.). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP-NIED, 1999. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (Org.). Autonomia da educação: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997. HEIDEGGER, M. Ser e tempo. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. MACHADO, N. J. Cidadania e educação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

PERIÓDICOS

FLORIANO, E. P. Planejamento Ambiental. Caderno Didático nº 6. 1ª ed. Santa Rosa, 2004.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O campo de atuação do profissional se estende, inclusive, às atividades ligadas não apenas à docência, mas, também, à gestão e organização solicitadas e exigidas pelas instituições climáticas, ambientais e empresas que trabalham com as questões voltadas para a proteção do meio ambiente.